



ORACULA 5.10 (2009)  
ISSN: 1807-8222

## O ENIGMA DE MELQUISEDEC EM 11Q13 Intertextualidade em Qumran e o Imaginário do juízo

Kenner Roger Cazotto Terra\*

### Resumo

Melquisedec, citado em Gn 14, Sl 110, e depois no livro de Hebreus, sempre incomodou os leitores da Bíblia. A questão fica ainda mais complexa depois da descoberta de 13 fragmentos de um texto, em 1956, na caverna 11 dos achados de Qumran, chamado de 11QMelquisedec (11Q13), onde novamente este personagem aparece, mas com funções e atributos messiânicos que esquentam ainda mais a discussão em torno dele. Este texto fará uma análise introdutória das imagens messiânicas atribuídas a Melquisedec, levando em consideração as outras obras em Qumran nas quais o tema *messianismo* está presente.

**Palavras-chave:** Melquisedec; 11QMelquisedec; Messianismo; Juízo Escatológico.

### Abstract

Melchizedek, mentioned in Genesis 14, Psalm 110, and then in the book of Hebrews, has always bothered the readers of the Bible. The question becomes even more complex after the discovery of 13 fragments of a text, in 1956, in the Qumran cave 11, so-called 11QMelquisedec (11Q13), where this character appears again, but now having messianic features and attributes warming further discussion around it. This text will make an introductory analysis of the messianic images assigned to Melchizedek, taking into account the other works in Qumran in which the *messianism* theme is present.

**Keywords:** Melchizedek; 11QMelchizedek; Messianism; Eschatological Judgment.

---

\* Mestrando pelo programa de pós-graduação em Ciências da Religião na UMESSP. Bolsista CAPES. Membro do Grupo Oracula de Pesquisa em Apocalíptica Judaica e Cristã. Membro da ABIB. Endereço eletrônico: krcroger@gmail.com.

## Questões preliminares

Melquisedec, citado em Gn 14, Sl 110, e depois no livro de Hebreus, sempre incomodou os leitores da Bíblia. A questão fica ainda mais complexa depois da descoberta de 13 fragmentos de um texto, em 1956, na caverna 11 dos achados de Qumran, chamado de 11QMelquisedec (11Q13), no qual novamente aparece Melquisedec, mas desta feita com funções e atributos messiânicos que esquentam ainda mais a discussão em torno dele. 11QMelquisedec, que pode ser datado na metade do I a.C<sup>1</sup>, somente se tornou conhecido do público em 1965, quando A. S. van der Woude publicou uma edição preliminar,<sup>2</sup> causando grande interesse nos exegetas e estudiosos do judaísmo do segundo templo e dos cristianismos originários.

A figura de Melquisedec em Qumran, como identificou Garcia Martínez<sup>3</sup>, é bem escassa, como também na Bíblia hebraica<sup>4</sup>. James Kurianal<sup>5</sup> afirma que, em Qumran, Melquisedec aparece em quatro textos: 1QapGen xxii 13-17, 4Q‘Amram 2,1-6;3,1-2, 4Q401 11 1-3 e o próprio 11Q13. No *Gênesis Apócrifo* (1QapGen xxii 13-17), uma nova apropriação de Gn 14, a imagem de Melquisedec não se modificou muito: “... e todo o saque, e subiu para encontrá-lo. Foi a Salém, que é Jerusalém. Abraão acampava no vale de Save, que é o Vale do Rei, o Vale de Bet há-Keren. Melquisedec, rei de Salém tirou comida e bebida para Abraão e para todos os homens que havia com ele. Ele sacerdote do Deus Altíssimo...” (1QapGen xxii 13-15).

Em 4Q‘Amram 2,1-6;3,1-2, por conjectura – mas James Kurianal garante a aceitação da maioria dos estudiosos<sup>6</sup> – o nome Melquisedec pode ser reconstruído. Se a conjectura estiver correta, este é o primeiro documento que apresenta Melquisedec como um Anjo<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> JONGE, M. de; WOUDE, A. S. van der. 11QMelquisedec and the New Testament. In: *NTS* 12 (1965-1966): 301-326; DAVIDSON, M. *Angels at Qumran: A Comparative Study of 1 Enoch 1-36, 72-108 and Sectarian Writings from Qumran*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.

<sup>2</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino. Las Tradiciones sobre Melquisedec en los manuscritos de Qumrán. In: *Biblica* 81 (2000): 71.

<sup>3</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, Las Tradiciones, p.70

<sup>4</sup> Melquisedec é mencionado na Bíblia hebraica somente em Gn 14, 18-20 e no Sl 110,4. A primeira passagem ocorre como parte da perícopa de Gn 14,17-24, que fala do retorno de Abrão da defesa dos reis. A segunda é encontrada num salmo real. Para essa discussão, veja FITZMYER, A. Melchizedec in the Mt, LXX, and the NT. In: *Biblica* 81 (2000): 63-69.

<sup>5</sup> KURIANAL, James. *Jesus Our High Priest: Ps 110,4 as the Substructure of Heb 5,1-7,28*. Frankfurt/Berlim/Bern/Bruxelas/New York/Viena: Peter Lang, 2000, p. 170.

<sup>6</sup> KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p. 171.

<sup>7</sup> KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p. 171

O *Genesis Apócrifo* não é inquestionavelmente qumranita<sup>8</sup>, mas o *Cântico de Sacrifício Sabático* (4Q401 11, 1-3) parece ser<sup>9</sup>, e nele novamente surge a imagem de Melquisedec. Aqui Melquisedec é um anjo e também é apresentado como sacerdote, bem diferente de Gn 14<sup>10</sup>. Na terceira linha, o nome Melquisedec é parcialmente reconstruído: “[Melqui]sedec, sacerdote na assemb[léia] de Deus” (4Q401 11,3)<sup>11</sup>. Também na caverna 11, o *Cântico de Sacrifício Sabático* pode conter a citação de Melquisedec: “os chefes dos príncipes dos sacerdotes maravilhosos de Melqu[isedec]” (11Q17 ii 7).<sup>12</sup> Contudo, somente em 11Q13 Melquisedec tem funções centrais e próximas à figura de Iahweh<sup>13</sup>.

O texto é complexo e entrelaça citações formais e informais do Antigo Testamento, criando um caráter escatológico – podemos perceber que as interpretações presentes no texto estão marcadas pelo tempo futuro<sup>14</sup> – que gira em torno da imagética veterotestamentária do jubileu que, inclusive, logo no início é referenciado. O texto associa e interpreta vários textos fundamentais: Lv 15,13 e Dt 15,2; Sl 82,1-2; Dn 9,23; Is 52,7 e Is 61,1. Por isso, é reconhecido como *pesher*, um modo de interpretação comum em Qumran. Segundo Devorah Dimant, há pelo menos três tipos de *pesharim*, o de 11Q13 é o chamado temático, pois reúne vários textos bíblicos para interpretação de certos temas<sup>15</sup>. Para César Carbullanca, esse gênero consiste numa interpretação escatológica do presente da comunidade<sup>16</sup>. Nele as citações bíblicas são uma chave hermenêutica para compreender os últimos dias que a comunidade crê estar vivendo.

<sup>8</sup> Ver ARANDA PÉREZ, G.; GARCÍA MARTÍNEZ, F.; PÉREZ FERNÁNDEZ, M. *Literatura judia intertestamentaria* (Introducción estudio de la Biblia 9; Estella, 1996).

<sup>9</sup> GARCIA MARTÍNEZ, Florentino. *Las Tradiciones*, p. 70

<sup>10</sup> KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p. 172.

<sup>11</sup> Essa é uma reconstrução de C. A. Newsom de 4Q401 11,3. In: GARCIA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*, p. 70

<sup>12</sup> Reconstrução de García Martínez de 11Q17 ii 7. In: GARCIA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*.

<sup>13</sup> Melquisedec também aparece em 2 Enoc nos capítulos 71-72, onde se narra a origem e nascimento sobrenatural de Melquisedec. Filon e Josefo também citam Melquisedec em suas obras. Na literatura gnóstica de Nag Hamadadi também há menção a Melquisedec. Para uma apresentação dessas citações e algumas discussões a respeito, ver HORTON, F. L. *The Melchizedek Tradition: A Critical Examination of the Sources to the Fifth Century A.D. and in the Epistle to the Hebrews*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. Em especial os capítulos 3 (*The Background Sources II: Philo, Qumran, and Josephus*) e 5 (*The Later Sources II: Gnosticism*).

<sup>14</sup> César Carbullanca identificou no texto 46 verbos; destes a maioria dá sentido futuro. Cf. NÚÑEZ CARBULLANCA, César. *Mesianismo Y Mística en Qumran. Estudios de Algunos Textos de Qumran: exegesis y comentario teológicos*. Apostila do Curso ministrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Texto não publicado.

<sup>15</sup> DIMANT, Devorah *apud*: ADRIANO FILHO. José. Melquisedec, um redentor celestial e juiz escatológico. Um estudo de 11QMelquisedec (11Q13). In: *Estudos de Religião* 19 (2000): 45-65; GARCÍA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*, p. 73.

<sup>16</sup> NÚÑEZ CARBULLANCA, César. Melquisedec y la cristologia del Evangelio de Juan. In: *Estudos de Religião* 34 (2008): 14-52, citação da p. 23.

O fio condutor é Levítico 25<sup>17</sup> conectado a Deuteronômio 15,2<sup>18</sup>. Neste contexto, a figura enigmática de Melquisedec é inserida possuindo um papel espetacular de execução do julgamento divino no décimo jubileu. Esse é um tempo escatológico de paz e prosperidade. O texto repete por mais vezes as palavras “Melquisedec” e “jubileu”, permitindo-nos pensá-las como eixos interpretativos para leitura e compreensão desse julgamento. No texto, o dualismo cósmico, comum à literatura de Qumran, também está presente nas imagens de Melquisedec e seu lote *versus* Belial e seu lote (linha 13).

A importância do texto está na afirmação de Florentino Garcia Martinez, segundo quem certamente esse texto é produção da comunidade de Qumran<sup>19</sup>. Desta forma, reflete a recepção e compreensão da comunidade em relação à tradição de Melquisedec, mostramos como a Bíblia era interpretada na comunidade e, ainda, uma das imagens messiânicas presentes na comunidade, que possivelmente permeava o imaginário religioso dos judeus do primeiro século. Assim, o texto torna-se fonte fundamental para exegese bíblica, levando-nos a perceber a fluidez e complexidade do judaísmo de onde nasce o cristianismo e a perguntarmos por sua aproximação com a literatura do(s) cristianismo(s) da(s) origem(ns).

O pressuposto deste trabalho gira em torno da afirmação da dinâmica religiosa de trocas contínuas de formas e conteúdos, entendendo as expressões religiosas, sejam quais forem, como não possuidoras do *status* de independência total, como se fossem algo em si mesmas. Como bem afirmou Gabriele Cornelli: “A dependência de um gênero do outro, especialmente no que diz respeito à literatura, obriga o estudioso a tecer convergências inéditas frente à classificação estanque de tanta manualística.”<sup>20</sup> Neste sentido, a pergunta pelas atribuições messiânicas, divinas e proféticas à figura de Melquisedec e sua relação com a questão do julgamento, tão presente no texto de 11Q13, no âmbito da expectativa escatológica, dentro de uma cosmovisão apocalíptica, nos servirá como instrumento heurístico para leitura dos textos neotestamentários que possuem relações lingüístico-simbólicas com esses mesmos temas. Conseqüentemente, seria a imagem de Melquisedec em Hebreus uma apropriação de 11QMelquisedec? Ainda, as figuras de Melquisedec e de

<sup>17</sup> ADRIANO FILHO, Melquisedec, um redentor celestial, p. 48.

<sup>18</sup> JONGE e WOUDE, 11QMelquisedec and the New Testament, p. 304.

<sup>19</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, Las Tradiciones, p. 71.

<sup>20</sup> CORNELLI, Gabriele. Convergências apocalípticas nas esquinas da magia. Apocalíptica e sincretismo religioso no mundo helenista. In: *Estudos de Religião* 19 (2000): 187-203, citação da p. 186.

Jesus possuem alguma relação imagética? E o Novo Testamento nos ajuda entender alguma coisa sobre como o Melquisedec “canônico” ou “extracanônico” foi lido?

**Texto de 11QMelquisedec, col. II, 2-25<sup>21</sup>.**

<sup>2</sup> ] -- ]ל וְאִשֶּׁר אָמַר בְּשֵׁנַת הַיּוֹבֵל ]הַזּוֹאֵת תְּשׁוּבוּ אִישׁ אֶל  
אֲחֻזָּתוֹ וְעָלְיוּ אִמְרֵי וְזֶה  
<sup>3</sup> ]דָּבַר הַשְּׂמִטָּה] שְׁמוֹט כּוֹל בְּעַל מֹשֶׁה יָד אֲשֶׁר יִשְׁהַן  
בְּרַעְהוּ לֹא יִגּוֹשׁ אֶת רַעְהוּ וְאֵת אֲחִיו כִּי אֶקְרָא ]שְׂמִטָּה  
<sup>4</sup> לְאֵל . פִּשְׁרוּ ]לְאַחֲרֵית הַיָּמִים עַל הַשְּׁבִיִּים אֲשֶׁר־ -- ]וְאִשֶּׁר  
<sup>5</sup> מִזְרֵיהֶמָּה הִחְבְּאוּ וְסִתְּרָן] וּמִנְחַלַּת מַלְכֵי צַדִּיק כִּינָא --  
]°°°°[ וְהֵמָּה נִחְלָתָּ מַלְכֵי צַדִּיק אֲשֶׁר  
<sup>6</sup> יִשִּׁיבֶמָּה אֱלֹהֵימָּה . וְקִרְא לְהֵמָּה דְרֹר לְעִזּוֹב לְהֵמָּה]ן  
מִשָּׂא ]כֹּל עֲוֹנוֹתֵיהֶמָּה . וְנִכְן יִהְיֶה הַדָּבָר הַזֶּה  
<sup>7</sup> בְּשִׁבְעֵי הַיּוֹבֵל הָרֵאִישׁוֹן אַחֲרֵי תְּשׁוּעָה ]הַיּוֹבֵלִים . וַיִּזְם  
הַכַּפְּזִים ]הַנּוֹאֵה סֹנֶף ]הַיִּזְבֵּל הַעֲשִׂירִי  
<sup>8</sup> לְכַפֵּר בּוֹ עַל כּוֹל בְּנֵי ]אֹר ]אֲנִשְׁנֵי ]גֹּרֵל מַלְכֵי צַדִּיק]ן .  
-- ]ם עֲלֵי]הַמָּה הַתֵּן ]לְפָנַי ]כְּנֹל עֲשׂוֹתָמָּה כִּי  
<sup>9</sup> הוּאָה הַקֶּץ לְשֵׁנַת הַרְצוֹן לְמַלְכֵי צַדִּיק וְלְצַבְּאֵי עַם  
קְדוּשֵׁי אֵל לְמִמְשַׁלַּת מִשְׁפַּט כֹּאשֶׁר כְּתוּב  
<sup>10</sup> עָלְיוֹ בְּשִׁירֵי דְרִיד אֲשֶׁר אָמַר אֱלֹהִים ]נְצַב בְּעִנְדָּת אֵל  
]בְּקִרְבּוֹ אֱלֹהִים יִשְׁפּוֹט . וְעָלְיוֹ אֲמֹר ]עֲלִינָה  
<sup>11</sup> לְמִרוֹם שׁוֹבָה אֵל יָדִין עַמִּים . וְאֲשֶׁר אָמַר עַד מָתִי  
]תְּשׁוּעָתוֹ עוֹל וּפְנֵי רִשְׁעֵינִים תִּשְׁנֹאוּ סִלָּה .  
<sup>12</sup> פִּשְׁרוּ עַל בְּלִיעַל וְעַל רוּחֵי גֹרֵלוֹ אֲשֶׁר -- ]°ים  
בְּסִנְרָמָהּ מַחֻקֵי אֵל ]לְהַרְשִׁיעַ .  
<sup>13</sup> וּמַלְכֵי צַדִּיק יָקוּם נִקְם מִשְׁפָּטֵי אֵל בְּיוֹם הַהוּאָה .  
וַיִּצְטַלְּמָה מִיַּד ]בְּלִיעַל וּמִיַּד כּוֹל רְחוּמֵי גֹרֵל]ן .  
<sup>14</sup> וּבְעִזְרוֹ כּוֹל אֵלֵי ]הַצַּדִּיק וְהַיָּאָה אֲשֶׁר -- ]כֹּל בְּנֵי אֵל .  
וְהַפֵּן ]  
<sup>15</sup> הַזּוֹאֵת הוּאָה יוֹם הַשְּׁלוֹם אֲשֶׁר אֲמֹרֵן -- בִּיד יִשְׁעִיָּה  
הַנְּבִיא אֲשֶׁר אֲמֹרֵן מֵה ]נָאוּ  
<sup>16</sup> עַל הַרִים רִגְלָן] מִבְּשֶׁנֶר מִן שְׁמִיעַ שְׁלוֹם מִבְּשֶׁנֶר טוֹב  
מִשְׁמִיעַ יִשׁוּעָה ]אֲמֹר לְצִיּוֹן ]מֶלֶךְ ]אֱלֹהֵיךְ .  
<sup>17</sup> פִּשְׁרוּ הַהַרְיָמָן הַמָּה ]הַנְּבִיאִים] הַמָּה אֵן -- ]°מֵן] . לְכוֹל  
]°° [ -- ] .  
<sup>18</sup> וְהַמְבַשֵּׁר הַנּוֹאֵה ]מְשִׁיחַ הַרוּחַ]ן כֹּאשֶׁר אָמַר דְּנִיאֵל עָלְיוֹ

<sup>21</sup> A tradução é minha com consulta à edição de C. A. Newsom, traduzida para o inglês por Florentino García Martínez e J. C. Tigcherlaar, e à tradução para o português feita por Valmor da Silva do texto espanhol de Florentino García Martínez. Cf. GARCÍA MARTÍNÉZ, Florentino e TIGCHELAAR, Eibert J. C. *The Dead Sea Scrolls Study Edition*. Vols. 1 e 2. Leiden/Boston/Köln/Grand Rapids/Cambridge: Brill/Eerdmanns, 2000; GARCIA MARTINEZ, Florentino. *Textos de Qumran*. Edição fiel e completa dos Documentos do Mar Morto. Trad. Valmor da Silva. Petrópolis: Vozes, 1995.

עד משיח נניד שבועים שבעה . ומבשר  
 19 טוב משמיע ישועה [הואה הכתוב עליו אשר ] -- ]  
 20 לנחמן [האבלים . פשרו ]ל[השכילמה בכול קצי  
 העולם -- ]  
 21 באמת למן -- ]מה אן -- ]  
 22 ]° . [ר הוסרה מבליעל ותשנב -- ]נן -- ]  
 23 ] -- ]במשפטן אל כאשר כתוב עליון אומר לציון מלך  
 אלוהיך . [ציון הניאה ]  
 24 [עדת כול בני הצדק המה ]מקימנן הברית הסרים  
 מלכת [בד[ר]ף העם . ואל[נ]היך הואה  
 25 ] -- ]מלכי צדק אשר יציל[מה מיד בליעל . ואשר אמר  
 והעברתמה שונפר ב[כול ]א[רץ .

- 2 [...] E o que diz: Neste<sup>22</sup> ano do jubileu [cada um retornará a sua respectiva propriedade, sobre [isso] esta escrito: “Esta é  
 3 a maneira de [remissão: todo credor fará remissão do que tiver emprestado [ao seu próximo”. Não precionará<sup>23</sup> o seu próximo nem o seu irmão porque proclamou<sup>24</sup> a remissão  
 4 de (para) Deus. [Sua interpretação] para os últimos dias sobre os cativos, dos quais [ÄÄ] e cujos  
 5 mestres tem sido ocultados e em segredo da herança de Melquisedec, porque [--] eles são heran[ça de Melqui]sedec, que  
 6 retornará a eles<sup>25</sup>. E proclamará<sup>26</sup> para eles liberdade para salvá-los da [dívida] de todas suas iniqüidades. E isto suce[derá]  
 7 na semana primeira do jubileu que segue os no[ve] jubileus. E o dia [das expiaçõ]es é o final do jubileu décimo  
 8 no qual se expiará por todos os filhos da [luz<sup>27</sup> e] pelos homens do lote de Melquisedec [ . --] E nas alturas [--] segundo todas suas  
 9 porque é tempo do “ano de graça para Melquisedec”, e para exaltar o povo santo de Deus pelo domínio de Juízo, como escrito  
 10 sobre (ele) nos cânticos de Davi, que diz: Elohim se ergue na assem[bléia de Deus] no meios dos Deuses Julga”. E sobre (ele) diz : “sobre,  
 11 do alto, retorna, Deus julgará os povos”. E o que diz: Até quando julgareis injustamente e guardareis consideração aos malvados?  
 12 sua interpretação concerne a Belial e sobre os espíritos de seu lote, que [foram rebeldes], quando se apartaram dos mandamentos de Deus para [fazer o mal].  
 13 E Melquisedec executará vingança dos juízos de De[us nesse dia. E eles serão libertos das mãos] de Belial e das mãos de todos os es[píritos de seu lote].  
 14 E em ajuda (virão) todos os deuses da [justiça<sup>28</sup> e é]le que [--] todos os filhos de Deus. E [ --].

<sup>22</sup> A melhor tradução para בשנה é “Neste ano”, pois está relacionado ao ano do jubileu que será citado na frase logo a frente.

<sup>23</sup> Está no qal imperfeito e a expressão está relacionada à questão de pressão econômica. Em Dt 15 está relacionada a dívidas.

<sup>24</sup> O verbo קרא está no qal perfeito na 3º pess. sing. masc.: proclamou.

<sup>25</sup> E não “os fará retornar a eles”, como se lê na tradução para o português do texto de Florentino García Martínez. In: GARCÍA MARTÍNEZ, *Textos de Qumran*, p. 180 (linha 6).

<sup>26</sup> Com o *vav* consecutivo no perfeito o verbo deve ser traduzido por um futuro: וקרא (proclamará)

<sup>27</sup> Ver sobre a escolha por essa tradução mais abaixo, na página 12, notas 48 e 49.

15 Este mesmo é o dia de [paz qu]e disse pelo profeta Isaías: “que belos  
 16 sobre os montes os pés daquele que anuncia a paz, do proclamador do bem que anuncia a salvação] dizendo para Sião: “[reina ] Elohim””.  
 17 Sua interpretação: estes (montes) são os profetas [...] estes [--]m~Û [.] para todo [...].  
 18 E o proclamador é [o um]gido<sup>29</sup> do qual falou Dani[el sobre<sup>30</sup>: até o ungido<sup>31</sup>, um príncipe, (serão) sete semanas. E o proclamador do]  
 19 Bem que anuncia a salvação é aquele do qual está escrito que [...]  
 20 “Para con[solar”. Sua interpretação]: para que sejam instruídos em todas os tempos.  
 21 Em verdade [...].  
 22 [..] apartado de Belial e retornará [...]  
 23 [...] nos juízos de Deus conforme se diz: “Dizendo a Sião: ‘reina Elohim’”. Si[ão] ela  
 24 [congregação de todos os filhos da Justiça<sup>32</sup>, os] mesmo que estabelecem a aliança, os que se afastam do caminho do povo (gentio). Teu Deus,  
 25 [-- Melquisedec quem os livrará das mãos de Belial. E o que diz: “o que faz soar o chifre em todo o país.

### Intertextualidade para a imagem do julgamento em 11Q13

A questão da divisão do texto 11Q13 para sua leitura é bem variável. César Carbullanca, seguindo Garcia Martinez, divide o texto em duas partes<sup>33</sup>. As diferenças são que para este a primeira parte do *pesher* além de ser baseada em Lv 25,13 e Dt 15,2 também está presente o Sl 7 e 82, e a segunda parte para Garcia Martinez começa com a citação de Is 52, enquanto César Carbullanca coloca nesta parte além desses textos o Sl 82,1-2; Is 52,7 e Dn 9,23. Diferente destes, José Adriano divide o texto em três partes de acordo com o aparecimento da expressão “sua interpretação” (linhas 4,12 e 17), apresentado o texto com as seguintes divisões: 1-9a; 9b-15a e 15b-25.

Como não pretendo fazer uma exegese minuciosa de todo texto, mas apresentá-lo numa leitura linear, na sua própria lógica; não adotarei nenhuma dessas divisões e simplesmente apresentarei os aspectos interessantes e gerais em torno da figura de Melquisedec para observar a intertextualidade e a construção de sua imagem celestial e a relação com o julgamento escatológico ligados ao último jubileu.

No início é citado o jubileu de Lv 25,13, onde no texto diz “[*voltareis cada qual à sua respectiva propriedade*]” (linha 2), sendo associado a Dt 15,2 que fala sobre a remissão (linha

<sup>28</sup> A expressão aqui usada é qd,c, a mesma para formar a expressão “Melquisedec”.

<sup>29</sup> משיח (*mshyh*).

<sup>30</sup> O texto usado na tradução portuguesa não apresenta o que Daniel diz. Ver. GARCIA MARTÍNEZ, *Textos de Qumran*, p. 181 (linha 18).

<sup>31</sup> Novamente משיח (*mshyh*).

<sup>32</sup> Novamente o trocadilho. Ver nota 28.

<sup>33</sup> Ver NÚÑEZ CARBULLANCA, *Melquisedec y la Cristologia*, p. 24; GARCÍA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*, p. 72.

3). Estes dois textos são interpretados (פֶּשֶׁר) a luz de Is 61,1; Is 52,7 e Dn 9,25. Os dois textos legais são resignificados, perdendo seu caráter unicamente social e histórico, tornando-se instrumentos para fazer o ano de libertação algo dos “últimos dias” (linha 4). Assim, Melquisedec é introduzido aqui como aquele que executará o julgamento divino ao lado de seus companheiros angélicos (os אֱלִי da linha 14) do céu (linhas 11,12, 13,14) e o jubileu da linha 2 torna-se o último jubileu da linha 10, o décimo.

César Carbullanca afirma:

É significativo como este *pesher* toma diversos textos que tratam do ano jubileu, a remissão dos pecados e da libertação durante o ano sabático com o sentido literal e os interpreta escatologicamente a partir de outros textos da Escritura<sup>34</sup>.

Para de Jonge e Van der Woude, em 11Q13 o tempo de salvação, que ocorrerá na inauguração do jubileu, será inaugurado quando o poder do mal for destruído<sup>35</sup>. Esse tempo será caracterizado pela paz, bem estar e salvação (Linhas 16 e 19) garantidos por causa de um julgamento no qual está envolvido o próprio Melquisedec. Ele julgará Belial e seu lote, sendo auxiliado pelos que estão ao seu lado (linhas 11 e 12).

### **Melquisedec angelomórfico: messias sacerdote e profeta escatológico**

No texto são aplicadas a Melquisedec expressões como “herança de Melquisedec” (linha 5), “ano de graça de Melquisedec” (linha 9), atribuídas a Yahweh no Antigo Testamento, e “homens do lote de Melquisedec” (linha 8), atribuída a Yahweh em Qumran. Fletcher-Louis afirma que sem dúvida Melquisedec na caverna 11 é divino. Contudo, dizer que ele é inteiramente sobrenatural não é correto, mesmo que a mentalidade dualista moderna não entenda isso. Para o autor, no texto há a imagem de um redentor escatológico. Embora humano, ele também é divino. O autor acima citado, não acredita ser um anjo como se pensa modernamente a palavra, mas um homem divino<sup>36</sup>.

Esses atributos divinos referentes a Melquisedec podem ser compreendidos dentro do conceito de “angelomorfismo”, no qual é afirmada a dimensão transcendente e

<sup>34</sup> NÚÑEZ CARBULLANCA, Melquisedec y la cristología, p. 24.

<sup>35</sup> JONGE e WOUDE, 11QMelquisedec and the New Testament, p. 305: “the destruction of the powers of evil inaugurates the time of salvation”.

espiritual da criação em vários graus, ainda que sempre subordinado a Yahweh, em contraste com o politeísmo cananita. Assim, homens são transformados em anjos/deuses através de divinização derivada do próprio Deus. O *Midrash Gedullath Mosheb* mostra Moisés, em sua ascensão, passando por uma transformação e se tornando anjo, um ser celeste<sup>37</sup>. No caso de Melquisedec, como veremos abaixo, ele é um mediador angelomórfico. Como mediador divino, encontra-se em duas existências, a terrena e a celeste. Fletcher-Louis ainda percebe que 11Q13 talvez preveja uma ascensão celestial parecida com a que é presumida em 4Q491 11i, ou com de outros textos de angelomorfismo sacerdotal (2 Enoc 22,8-10; T. Mos 10,2)<sup>38</sup>.

O Sl 82,1 é conectado a Melquisedec na linha 10, que está intimamente ligada à linha 9. Então o texto segue assim: *é o tempo do “ano de graça” para Melquisedec, para exal[tar no pro]cesso os santos de Deus pelo domínio do juízo, como está escrito sobre ele nos cânticos de Davi que diz: “Elohim se ergue na assem[bléia de Deus], em meio aos deuses julga”. (...) Deus julgará os povos. “Até quando julgareis injustamente e guardareis consideração aos malvados”*. O texto interpreta que Melquisedec executará a vingança dos juízos de Deus para a libertação das mãos de Belial. Neste sentido, o Elohim da linha 10 deve ser interpretado como o Melquisedec da linha 13<sup>39</sup>. Por isso ele é um ser sobrenatural.

Assim, García Martínez conclui:

11QMelch apresenta o protagonista como um agente de salvação no período escatológico. É salvador de “os homens de seu lote”, e sua ação inaugura o ano de graça e o dia de paz eterna (..). Meu raciocínio é muito simples: as funções básicas que 11QMelch atribui a Melquisedec são funções messiânicas (...), podemos caracterizar como um “messias celestes”<sup>40</sup>

#### *Assembléia de Deus (dos deuses)*

O texto mostra que Melquisedec está na Assembléia de Deus (ou dos Deuses). Neste ponto podemos identificar o papel de Melquisedec e sua relação com Yahweh. A

<sup>36</sup> FLETCHER-LOUIS, C. *All the Glory of Adam: Liturgical Anthropology in the Dead Sea Scrolls*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2000, p. 216.

<sup>37</sup> Ver MACHADO, Jonas. *Transformação Mística na Religião do Apóstolo Paulo: Recepção do Moisés glorificado em 2 Coríntios na perspectiva da experiência religiosa*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2007 (Tese de Doutorado). Ver especialmente o capítulo III.

<sup>38</sup> FLETCHER-LOUIS, *All the Glory of Adam*, p. 220.

<sup>39</sup> ADRIANO FILHO. Melquisedec, um redentor celestial, p. 55.

idéia de Assembléia Divina em 11Q13, como vimos acima, dialoga com Sl 82, no qual aparece a imagem e Deus (Elohim) no meio dos Deuses (Elohim). Esse é mundo de Yahweh, um ambiente repleto de poderes celestes. O que está presente no Salmo é a imagem da corte divina, um conselho de Deuses, uma explícita influência mítico-religiosa siro-cananita que foi assimilada à figura de Yahweh, tornando os seres subordinados a Ele. Isso daria a Yahweh autoridade e poder de juízo, como consta nos materiais ugaríticos, onde os deuses se reúnem e *El* é visto à frente para deliberar o destino do cosmos<sup>41</sup>. A mesma idéia de assembléia divina (ou dos Deuses) está presente em outros textos do Antigo Testamento: Sl 89,6-9; 1 Rs 22,19-23.

Segundo Cardoso, em sua tese doutoral, o Salmo deixa lugar para que um possível elohim (anjo) se destaque de outros elohim (anjos). Assim, o autor de 11QMelqisedec aproveita-se dessa possibilidade e atribui a presidência a Melqisedec, que está acima de todos os outros elohim<sup>42</sup>. Neste sentido, falar que Melqisedec é um ser divino ou está na assembléia dos elohim não é dizer que ele seja o próprio Yahweh, mas sim um mediador, como compreendeu James Kurianal<sup>43</sup>, porque ele proclama (linha 16 e 18), é ungido pelo espírito (linha 18) e executa a vingança dos juízos de Yahweh (linha 13). Deste modo, Melqisedec é um e Yahweh é outro.

A imagem de Melqisedec presente na Assembleia também se encontra em 4Q401 11,3. Segundo a reconstrução de C. A. Newson, essa linha deve ser lida da seguinte maneira: “Melqui]sedec, sacerdote na assemb[leia de Deus]<sup>44</sup>, comungando, assim, com 11Q13 na apresentação de Melqisedec entre os membros da assembléia celeste e sua função sacerdotal.

### *Profeta Escatológico*

O próprio texto de Is 61,1-3 é conectado a Melqisedec para dar a ele um caráter de profeta escatológico (uma espécie celeste) em quatro locais (linhas 6.9.13.20) – inclusive na quarta linha o aproxima do Mestre da Justiça (1QH XXIII fr.1)<sup>45</sup>. O texto de Isaias também

<sup>40</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*, pp. 75-76.

<sup>41</sup> CARDOSO, José Roberto Corrêa. *Cristologia Angelomórfica de Hebreus: Estudo Sócio-Retórico e Histórico das Religiões Comparadas em Hebreus 1.1-14; 2.5-18; 7.1-10*. São Bernardo do Campo: UESP, 2005 (Tese de Doutorado).

<sup>42</sup> CARDOSO, *Cristologia Angelomórfica de Hebreus*, p. 144.

<sup>43</sup> KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p. 176.

<sup>44</sup> KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p.172.

<sup>45</sup> NÚÑEZ CARBULLANCA, *Melqisedec y la cristologia*, p. 25.

serve, em Qumran, para aproximar outras figuras do profeta escatológico. Is 61,1 se junta a Ml 3,24 em 4Q521 fr. 2 col III, mostrando o profeta Elias como um dos profetas escatológicos. Em 4Q521, por meio de Elias, Deus libertará os aprisionados e proclamará as boas novas aos pobres. O mesmo Is 61 serve para identificar o Mestre da Justiça como profeta escatológico, tal qual citado acima. Desta forma, as figuras veterotestamentárias de Elias e Melquisedec em Qumran são ligadas a Is 61 para construir a identidade do profeta escatológico.

Em 11Q Melquisedec, o enviado é um profeta escatológico anunciado por Is 61 e a ele está acoplada a função de julgamento, um agente celeste de salvação. Como bem afirmou García Martínez:

Este conjunto de funções (juízo final, expiação pelos homens de sua herdade, destruição dos exércitos de Belial em batalha escatológica, restauração da paz eterna, salvação dos elegidos) é precisamente o conjunto de funções normalmente relacionadas com o conceito de Messias<sup>46</sup>.

O messianismo no judaísmo, segundo Paolo Sacchi<sup>47</sup>, pode ser dividido em dois elementos básicos: 1) fala de uma certeza de um futuro mundo bem-aventurado e 2) esse mundo bem-aventurado não será realizado pelo trabalho da força humana, mas por meio de um mediador, dotado por Deus de um carisma particular. É neste sentido que a figura de Melquisedec é reconhecida em 11QMelquisedec, que pode ser chamado de profeta escatológico ou profeta-ungido.

### *Messias Sacerdotal*

Em 11Q13 outra função é atribuída a Melquisedec, a sacerdotal. Segundo José Adriano Filho,

Na visão de Zc 3 e seu desenvolvimento em 6, 9-14, a era messiânica futura é claramente dominada pela figura do sumo sacerdote Josué, enquanto outro personagem aparece de passagem e num papel subordinado. Nenhum destes

---

<sup>46</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, Las Tradiciones, p. 75. Contudo, Émile Puech não acredita que poderia se utilizar a categoria de messias como se é entendido nos demais lugares. PUECH, É. Mesianismo, Escatología y Resurrección en los Manuscritos del Mar Muerto. In: TREBOLLE, B. (ed.). *Paganos, Judíos y Cristianos en los Textos de Qumrán*. Madrid: Trotta, 1999.

dois personagens é chamado explicitamente de Messias, mas esta interpretação será desenvolvida em Qumran, quando se fala do “Messias de Aarão e Israel” (1QS IX,11). No Sirácida 45,6-22 Aarão ocupa um lugar exaltado e Simão, o Justo, é elogiado (50,1). No Documento de Damasco, a espera do Messias que redimirá o povo da iniquidade é uma indicação de que o templo atual não é eficaz e há necessidade de um sacerdote messiânico para restaurá-lo<sup>48</sup>.

Como se percebe em 11Q13, a libertação escatológica também passa pela libertação da dívida e expiação da iniquidade dos *bny or*<sup>49</sup> e do lote de Melquisedec (linha 6.8), que tem relação com a idéia de “estabelecer aliança” (linha 24), dentro de um escopo do décimo jubileu. Será o dia do perdão (*Yom Kippur* escatológico), o tempo da graça de Melquisedec. A expressão *bny or* (בני אור) está presente em vários lugares de Qumran (1QS I,9; 1QS 2,16; 1Qs III,13; 1QM I,1; 4Q177 Col. IV,12; e outros), onde é traduzida por *filhos da luz*. Inclusive, no texto *Cadeia Exegética* (1Q177) a expressão está no contexto de resgate das mãos de Belial e reunião dos *bny or*: “[...] o anjo de sua verdade resgatará todos os *bny or* do poder de Belial [...]. [...] Belial e todos os homens de seu lote se acabarão para sempre, e todos os *bny or* serão reunidos [...]” (4Q177 Col. IV, 12.16). Van der Woud traduz essa expressão em 11QMelquisedec como *filhos da luz*<sup>50</sup>, e essa seria uma tradução mais literal. Estaria essa expressão dialogando com a idéia da transformação dos justos em luz a semelhança dos anjos da tradição apocalíptica e dos textos de Qumran (1 Em 15,4; 4Q496; 4Q548; 1QM Col. I,8; Dn 12,1-3 e *AscMoises* 9-10)<sup>51</sup>? Seriam estes dois grupos diferentes ou seriam o mesmo grupo? Independentemente disso, a expressão preserva uma função sacerdotal para Melquisedec, mas em âmbito escatológico, no último jubileu.

Por causa disso, Fletcher-Louis<sup>52</sup> acredita que Melquisedec é um sacerdote com credenciais cósmica e divina para a redenção escatológica. Esse tipo de tradição é comum em 4QTLevi 9. Em Gn 14, 18 ele é chamado de sacerdote do Deus altíssimo e em 11QMelquisedec ele detém essa função sacerdotal, mas em perspectiva escatológica. A

<sup>47</sup> SACCHI, P. *Jewish Apocalyptic and its History*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1990.

<sup>48</sup> ADRIANO FILHO. José. Expectativas Messiânicas Sacerdotais no Judaísmo e as Origens da Cristologia. In: *Oracula*. 1.1 (2005): 1-50.

<sup>49</sup> אור aparece em Qumran 110 vezes.

<sup>50</sup> O texto traduzido do espanhol usa a expressão “filhos de Deus” em 11Q13, enquanto a mesma expressão é traduzida nas demais passagens em Qumran por “filhos da luz” (ver 1QS I,9; 1QS 2,16; 1Qs III,13; 1QM I,1; 4Q177 Col. IV,12). Cf. GARCÍA MARTÍNEZ, *Textos de Qumran*.

<sup>51</sup> Sobre o assunto, ver NÚÑEZ CARBULLANCA, Melquisedec y la Cristologia; COLLINS, J. J. *Apocalyptic Imagination: an Introduction to the Jewish Matrix of Christianity*. New York: Crossroad, 1984.

<sup>52</sup> FLETCHER-LOUIS, *All the Glory of Adam*, p. 221.

mesma idéia de um messias sacerdotal está presente na imagem de Levi no *Testamento Aramaico de Levi*, no *Testamento de Levi e Jubileus*<sup>53</sup>.

#### *Melquisedec e o Filho do Homem*

Enquanto David Flusser identifica Melquisedec com o Filho do Homem de 1 Enoc<sup>54</sup>, Paul J. Kobelki, pelo contrário, relaciona Melquisedec de 11Q13 com Dn 7. Mas como isso é possível? E o que pode nos ajudar na identidade do Melquisedec de Qumran?

O Filho do Homem no livro de Daniel, como acredita a maioria dos estudiosos<sup>55</sup>, é identificado com Miguel. Para Paul J. Kobelki, existem algumas características comuns entre o Filho do homem de Dn e o Melquisedec de 11Q13: presença em ambiente escatológico de julgamento, derrota bélica do inimigo para libertar o povo e exaltação nas alturas. Ele ainda afirma que tanto 11Q13 como Dn utilizaram Sl 110 para falar do Filho do Homem (Dn 7,14) e na imagem de exaltação na assembléia de Deus (11Q13 II. 12-14)<sup>56</sup>. Ainda, em IQM XIII 9-12, onde o “príncipe da Luz” (Miguel) é indicado por Deus para ajudar os “filhos da justiça”; e 1QM XVIII 5-9, onde Miguel é o agente de Deus que subjugará o “Príncipe do domínio da iniquidade”, podemos identificar com a mesma imagem de Melquisedec em 11Q13<sup>57</sup>. Ainda é digno de nota que segundo, James Kurianal, na citação de Melquisedec em 4Q<sup>c</sup> Amram 2,1-6;3,1-2 e 4Q401 11 1-3 ele é um anjo<sup>58</sup>.

Assim, podemos identificar o Melquisedec de 11Q13 como uma figura angelomórfica, intermediária, com funções proféticas e sacerdotais em âmbito dos fins dos tempos, para o juízo de Deus, expiação dos pecados e destruição do lote de Belial. Pode-se assim, identificá-lo com outras figuras presentes em Qumran, como Elias, Filho do Homem (Miguel) e o Mestre da Justiça.

<sup>53</sup> Em 2 Enoc 69-73, que pode ser um desenvolvimento da tradição sacerdotal de Enoc, Mequisedec é apresenta como um mediador.

<sup>54</sup> FLUSSER, David. Melquisedec and the Son of Man. In: *Judaism and the Origins of Christianity*. Jerusalem: The Magnes Press, 1988, pp. 186-192.

<sup>55</sup> Cf. COLLINS, A. Y. *Daniel: With an Introduction to Apocalyptic Literature*. Grand Rapids: William B. Eardmans Publishing Company, 1984; ROWLAND, Christopher. *The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity*. New York: Crossroad, 1982.

<sup>56</sup> KOBELSKI, Paul J. *Melchizedek and Melchireša*. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1981, p. 133

<sup>57</sup> ADRIANO FILHO, Melquisedec, um redentor celestial, p.55.

<sup>58</sup> Ver nota 5.

## O juízo: contraste entre Melquisedec e Belial

Em 11Q13 a salvação é garantida e relacionada ao julgamento de Belial e os espíritos de seu lote: “E Melquisedec executará vingança dos juízos de De[us nesse dia. E eles serão libertos das mãos] de Belial e das mãos de todos os es[píritos de seu lote]” (linha 13). É pertinente repetimos aqui a colocação do artigo clássico de Van der Woud: “a destruição do poder do mal inaugura o tempo da salvação”<sup>59</sup>. O poder do mal aqui é Belial e seu lote.

A libertação escatológica é então o fim do domínio de Belial e o começo da era da justiça, numa lógica de periodização que lembra as 70 semanas do livro de Daniel (9,24-27 – inclusive 11Q13 as cita; ver linha 18 e as 10 semanas de 1 Enoch (91,12-17; 93)<sup>60</sup>. O último jubileu corresponde ao tempo que Melquisedec julgará Belial e seu lote e também os povos, porque a ele são atribuídas as palavras do Sl 7: “... julgará os povos” (linha 11). Melquisedec realizará o juízo na presença de Yahweh, mediante um decreto dado no tribunal celeste<sup>61</sup> (fala-se de assembléia em esfera judicial). Contudo, com a junção dos Salmos 82 e 7, como são citados nas linhas 10 e 11, ele será o protagonista desse julgamento divino no décimo jubileu. Nessa parte do texto aparece a idéia de condenação para os ímpios e libertação para os justos em esfera escatológica. O julgamento está inserido dentro do imaginário dualista do antagonismo “Melquisedec x Belial”. Como bem identificou R. Tuschiling, em 11Q13 Melquisedec é o líder do lote do bem, incluindo um exercito (angelical), oposto a Belial e seu lote, incluindo os espíritos<sup>62</sup>.

O dualismo é muito caro para a comunidade de Qumran. Ele pode ser percebido em sua antropologia: *Ele criou o homem para dominar o mundo, e pôs nele os dois espíritos (רוחות שתי), para que caminhe por eles até de sua visita: são os espíritos da verdade, e da fonte das trevas as gerações de falsidade* (1QS col. III, 17-19). O mesmo dualismo se expande para o nível cósmico, onde são colocados frente a frente seres que representam grupos do bem e do mal. Na *Regra da Guerra* fala-se da grande guerra cósmica entre o lote dos filhos da luz contra o lote dos filhos das trevas: “Para o Ins[trutor: da guerra. O primeiro ataque dos filhos da luz será lançado contra o lote dos filhos das trevas, contra o exército de Belial...” (1QM Col I, 1). No âmbito das relações socio-históricas havia também a mesma interpretação dualista da

<sup>59</sup> Ver nota 18.

<sup>60</sup> Cf. JONGE e WOUDE, 11QMelquisedec and the New Testament, p. 304.

<sup>61</sup> NÚÑEZ CARBULLANCA, Melquisedec y la cristologia, p.28.

<sup>62</sup> DAVIDSON, M. *Angels at Qumran: a Comparative Study of 1 Enoch 1-36, 72-108 and Sectarian Writings from Qumran*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992, p. 131.

realidade, como se as imagens cósmicas fossem reflexos das experiências de separação bem presentes nos códigos rigorosos de pureza na literatura de Qumran. Desta forma, essa perspectiva dual da vida abrangia a constituição da substância humana, perpassava as relações culturais/cotidianas (históricas) e alcançava o cosmos, como se num reflexo triplo da existência, marcado por forças em batalha, que lutam, lutavam e lutarão até o fim dos tempos. É neste contexto cultural, religioso e mental que se localizam o texto 11Q13 e as figuras de Melquisedec e Belial.

No texto 11QMelquisedec temos Melquisedec e seu lote (linha 8) e Belial e seu lote (linha 12), culminando nas linhas 13-14: “*E Melquisedec executará vingança dos juízos de Deus nesse dia. E eles serão libertos das mãos] de Belial e das mãos de todos os es[píritos de seu lote]. E em ajuda (virão) todos os deuses da [justiça e é e]le que [--] todos os filhos de Deus..*” Como indica Carmignac, o texto demonstra um dualismo escatológico e indícios de confronto militar.<sup>63</sup> A própria identificação de Melquisedec com Miguel, com bases na relação de 1QM XIII 9-12 e 1QM XVII, 5-9 com 11QMelquisedec reafirma esse dualismo. Outra imagem dualista com a figura de Melquisedec está em 4Q‘Amram, onde Melkîreša, que é o príncipe das trevas está em conflito com Melquisedec, que é príncipe da luz.

A expectativa do Julgamento dos ímpios (linha 11) é interpretada como julgamento a Belial. Por isso, o juízo de Deus representa a libertação das mãos de Belial<sup>64</sup>. Neste acontecimento a figura de Melquisedec, o ser celestial, é fundamental e será acompanhada pelos “filhos de Deus”. Como um precursor dos últimos tempos executará a vingança dos juízos de Deus. Essa vingança se relaciona com o julgamento de Belial e seu lote, para assim acontecer a consolação do aflitos e o tempo de salvação que fora anunciado em Is 61,1-3.

#### *11QMelquisedec e o Mito dos Vigilantes (?)*

Em 1 QM XIII, vemos Belial como chefe dos espíritos maus: “*Tu criaste Belial para a fossa, anjo de hostilidade; seu domí[nio] são trevas, seu conselho é para o mal e a iniquidade. Todos os espíritos se deu lote, anjos de destruição andam nas leis de trevas; para elas vai seu único desejo.*” (1 QM XIII 11-12). Em 11QMelquisedec Belial e os espíritos de seu lote “*foram rebeldes [todos eles] apartaram-se dos mandamentos de Deus [para cometer o mal]*” (linha 12). Quem seriam esses espíritos que foram rebeldes e que estão do lado oposto de Melquisedec? Talvez tenhamos

<sup>63</sup> CARMIGNAC, J. *apud*. ADRIANO FILHO, Melquisedec, um redentor celestial, p.55.

no famoso mito presente nos capítulos 6-11 do livro etíope de Enoque (1 Enoc) uma pista para a imagem de seres celestes que foram rebeldes ao mandamento de Deus. Essa possibilidade não é absurda, pois a tradição enóquica era influente na biblioteca de Qumran (especialmente na caverna 4) e na literatura apocalíptica. Com a recente hipótese de Gabriele Boccaccini da existência de um “judaísmo enóquico” que teve um papel crucial no desenvolvimento da teologia dos essênios, podemos afirmar ainda mais a possibilidade dessa relação influente e desenvolvimentista<sup>65</sup>. Ainda, em Qumran foram encontradas ainda dez fragmentos do Livro dos Gigantes (1Q23, 1Q24, 2Q26, 4Q203, 4Q530, 4Q531, 4Q532, 4Q533, 4Q556 e 6Q8), que foram copiados no lugar das *parábolas*<sup>66</sup> (1 Enoc 27-71), algo até então desconhecido da tradição de Enoque<sup>67</sup>. Ainda temos o próprio do Mito dos Vigilantes presente no *Documento de Damasco* (CD, Co.II: 14-21), 4Q180 (col V, frag.13 II: 6-10) e outros textos de Qumran.

Na sua primeira aparição o mito é a junção de duas tradições, que no segundo século já pertenciam a uma única obra. De acordo com o relato dos capítulos 6-11, um grupo de seres angelicais nomeados como *os Vigilantes*<sup>68</sup> se atraiu pela *beleza das filhas dos homens* e conspiraram entre si sob a liderança de *Shemihazah*, com o propósito de possuírem as belas mulheres, filhas dos homens.

Quando os filhos dos homens se multiplicaram, naqueles dias, nasceram-lhes filhas bonitas e graciosas. E os vigilantes, filhos do céu, ao verem-nas, desejaram-nas e disseram entre si: “Venham, escolhamos para serem nossas esposas as filhas dos homens, e tenhamos filhos!” Disse-lhes então o seu chefe Semiaza: “Eu receio que vós não queirais realizar isso, deixando-me no dever de pagar sozinho o castigo de um grande pecado.” Eles responderam-lhe e disseram, “Nós todos estamos dispostos a fazer um juramento, comprometendo-nos a uma maldição comum, mas não abrir mão do plano, e

<sup>64</sup> TUSCHLING, R. *Angels and Orthodoxy*, p. 131.

<sup>65</sup> BOCCACCINI, Gabriele. *Beyond The Essene Hypothesis: The Parting of The Ways Between Qumran and Enochic Judaism*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. Para uma discussão a respeito dessa hipótese, veja BOCCACCINI, Gabriele (editor). *Enoch and Qumran Origins: New Light on a Forgotten Connection*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2005.

<sup>66</sup> COLLINS, J. J. *Apocalyptic Imagination*, p. 33.

<sup>67</sup> Sobre os Livros dos Gigantes, ver MILIK, J. *The Books of Enoch. Aramaic Fragments of Qumran cave 4*. Oxford: Clarendon Press, 1970.

<sup>68</sup> Em nota, VanderKam diz: “O termo *Vigilantes*, do aramaico ʾīrīn (em inglês traduzido por *Watchers*), pode se referir tanto para bom ou maus anjos. Em Dn 4,13, 17,23 é usado para anjos que servem a Deus; em outro lugar, como no Livro dos Vigilantes, ele é um título para os anjos de Gn 6, 1-4 que descem para terra e pecam com as filhas dos homens”. Cf. VANDERKAM, James C., *Enoch and The Growth of an Apocalyptic Tradition*.

assim executá-lo.” Então eles juraram conjuntamente, obrigando-se a maldições que a todos atingiram. Eram ao todo duzentos os que, nos dias de Jared, haviam descido sobre o cume do monte Hermon. Chamaram-no Hermon porque sobre ele juraram e se comprometeram a maldições comuns. (1 Enoc 6,1-5).

Com o contato com os seres humanos, os vigilantes ensinaram a arte da metalurgia e da confecção de armas. Às mulheres ensinaram a arte de ornamentar-se (maquiagem, etc.) e as artes da adivinhação, magia, encantamentos, astrologia e cultivo de raízes (8,1-3). O interessante está na idéia de que os anjos desobedeceram à ordem cósmica divina tendo uma relação descredenciada com as mulheres. Ao terem relações sexuais com elas, geraram gigantes, seres híbridos, que comeram toda a alimentação da terra e depois os próprios seres humanos. Com o derramamento de sangue, a humanidade clamou a Deus.

Ao ver o caos instaurado sobre a terra, os anjos Miguel, Sariel, Rafael e Gabriel, que estavam no céu, intercederam ao *Altíssimo* em favor da humanidade (cap. 9). Em resposta à solicitação dos anjos, Deus envia o anjo Sariel para alertar Noé sobre o iminente julgamento que virá sobre o mundo. E a Miguel Deus ordenara que prendesse *Shemihazah* e seus comparsas angelicais e os encarcerasse por sete gerações nos vales profundos da terra até o dia do julgamento, o dia do juízo final, quando finalmente serão lançados no fogo eterno. E então florescerá a justiça e a paz entre os justos da terra (10,16-11,2).

Em *Jubileus* (texto do 2º séc. a.c) novamente aparecem os anjos seduzidos pela beleza das mulheres e o nascimento de gigantes como resultado das relações sexuais dos seres celestes com elas. Por isso a maldade aumentou na terra e Deus mandou o dilúvio. Após o dilúvio, Noé ora a Deus contra os demônios (“os demônios poluídos”). Esses demônios estavam desviando, cegando e matando os seus netos. E ele diz: “... tu sabes o que os *Vigilantes*, os pais destes espíritos [que seriam os demônios], fizeram nos meus dias e também estes espíritos que estão vivos ... eles são cruéis e criados para destruir ...”. Assim, o Senhor ordena aos anjos que os amarrem e Mastema pede a Deus que deixe com ele um décimo dos demônios (caso contrário “não serei capaz de exercer a autoridade da minha vontade entre os filhos dos homens”).

---

Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1984 (The Catholic Biblical Quarterly Monograph Series 16). p.110.

Nesta perspectiva, podemos perceber a imagem do Mito dos Vigilantes como mito fundador para Belial e seu lote? O dualismo de Miguel e *Shemihazah*, este com seus comparsas, não parece ter paralelo com a imagem dualista de 11QMelquisedec? Segundo a tradição de *Shemihazah* de 1 Enoc 6-11<sup>69</sup>, quem é enviado para trazer o julgamento e ser o agente do *escatón* é um anjo de Deus. Em 1 Enoc Miguel é contra os filhos dos Vigilantes (10, 15) e visto como aquele que purifica a terra de toda impureza (10, 16. 20). Paolo Sacchi, por exemplo, afirma que o dualismo de Qumran tem suas raízes em Jó, Crônicas e no Mito dos Vigilantes<sup>70</sup>. Ainda, García Martínez, seguindo a hipótese de Sacchi, argumenta que o desenvolvimento do dualismo de Qumran pode ter como fundo a tradição dos vigilantes em 1 Enoc e Jubileus<sup>71</sup>.

Se essa hipótese estiver certa, percebemos em 11QMelquisedec um aglomerado não somente de textos da Bíblia Hebraica, mas também um fértil campo para observação do desenvolvimento do imaginário de mitos, em especial o Mito dos Vigilantes e sua reapropriação na comunidade.

### O juízo: perdão e libertação em 11Q13 e no NT

O texto de 11QMelquisedec apresenta o Melquisedec de Gn 14 e Sl 110 como um profeta escatológico, um ser celeste, um emissário de Deus, um sacerdote messiânico. Ele está no meio da assembléia dos anjos – como em alguns textos apocalípticos onde aparecem Enoc, Elias e Moises habitando no meio dos anjos em ambiente celeste – para funções judiciais<sup>72</sup>.

A questão do enviado do Pai, em especial na linguagem do evangelho de João, poder ser inserida nesse campo imaginário (Jo 5,37; 5,30; 6,38 e outros)<sup>73</sup>. A própria questão da tão conhecida controvérsia da baixa ou alta cristologia, na qual a história das

---

<sup>69</sup> Sobre as duas tradições presentes no Mito dos Vigilantes, suas diferenças e a reconstrução da tradição de *Shemihazah*, ver NICKELSBURG, George W. E., Apocalyptic and Myth in 1 Enoch 6-11. In *Journal of Biblical Literature* 96.3 (1977): 383-405, 395-39. O contorno da tradição seria o seguinte:

1. A proposta de pecar feita por *Shemihazah* aos seus anjos.
2. O ato: casamento e geração de Gigantes.
3. A súplica por julgamento.
4. A resposta angelical: eles escutam e intercedem.
5. Resposta de Deus: Ele comissiona seus anjos para executar o julgamento e conduzir o *escaton*.

<sup>70</sup> SACCHI, P. *Jewish Apocalyptic*, p. 58.

<sup>71</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino. Orígenes apocalípticas del movimiento esenio y orígenes de la secta qumránica”. In: *Communio* 18 (1985): 353-368.

<sup>72</sup> NÚÑEZ CARBULLANCA, Melquisedec y la cristología, p.37.

<sup>73</sup> Ver NÚÑEZ CARBULLANCA, Melquisedec y la cristología, p 35.

formas dos evangelhos há alguns anos se detém, que percebe a idéia celestial de Jesus como construções posteriores talvez precise ser reformulada, pois vemos que seres divinos que descem do céu já estavam permeando o imaginário judaico desde o II e I séc. a.C.

### *Jesus e o Melquisedec de 11Q13*

Melquisedec em 11Q13 é o profeta ungido de Is 61, que faz os sinais de anúncio da boa nova. Em Lc 4, 8-30 o texto de Is 61, 1s é aplicado a Jesus, da mesma maneira que a Elias e a Melquisedec. Os textos criam, então, um escopo ideológico messiânico, com eixo “isaiânico”, em relação com o julgamento final, como numa batalha cósmica que precederá ao fim. O Jesus de Lc 4 insere-se, assim, dentro da tradição do profeta messiânico, que dialoga com tradições bíblicas e, talvez, com tradições sectárias.

A imagem do perdão dos pecados que se realizará nos últimos dias, conectado à idéia de Juízo presente em 11Q13, cria um cenário escatológico de libertação não somente dos sofrimentos sociais, mas também revela um caráter religioso, e por que não dizer litúrgico, do julgamento. A imagem do perdão de pecados ligada a esse agente celeste dos últimos dias pode nos ajudar a compreender o texto de Mc 2, 1-12, no qual Jesus perdoa os pecados de um paraplégico e o cura. Lido assim o texto recebe características escatológicas. No texto de Mc 2, como em 11Q13, há a tríade “juízo/perdão/libertação”, também à luz da vinculação do profeta dos últimos tempos dentro do esquema dos sinais de Is 61.

Começamos este trabalho perguntando sobre a relação de Melquisedec de 11Q13 e de Hebreus 7. P. Kobelski é taxativo e afirma que o Melquisedec de 11Q13 e o de Hebreus 7 possuem diferenças<sup>74</sup>. O autor entende que Hebreus, por um lado, apela para traços bíblicos de Melquisedec e preserva, por outro lado, uma porção da imagem de Melquisedec de 11Q13. Assim ele conclui: (1) ou o autor de Hebreus não tinha consciência do Melquisedec da tradição de 11Q13, ou (2) ele conheceu essa tradição, mas a usou de tal maneira que fez de Jesus uma figura redentora superior ao Melquisedec celestial. Se a conhecia, ele a corrigiu em sua comparação com Jesus em Hebreus. O que pode ser concluído, segundo Kobelski, é a apresentação de um Melquisedec celestial nos dois escritos, mas com diferenças no enfoque e perspectiva<sup>75</sup>. Adriano Filho entendeu bem essa relação e, quase como percebeu Kobelski, afirma que Hebreus fala do personagem

<sup>74</sup> KOBELSKI, *Melchizedek and Melchireša*, p. 127. Outro autor que faz a mesma observação é James Kurianal: “A figura de Melquisedec descrita em Hebreus é claramente o Melquisedec da história de Gênesis e não é associado a nenhum evento escatológico”. Cf. KURIANAL, *Jesus Our High Priest*, p. 190.

Melquisedec derivado da tradição bíblica, mas com características sobrenaturais como em 11QMelquiseec (e inclusive de 2 Enoc). Hebreu reconhece as especulações a respeito de Melquisedec e suas características sobrenaturais, *mas insiste que suas funções devem ser atribuídas a Jesus*<sup>76</sup>.

Desta forma, os atributos da tradição de Melquisedec servem para a construção da cristologia sacerdotal em Hebreus<sup>77</sup>, mostrando que ambos os textos compartilham da idéia de um redentor celestial. A descrição e atividade de Melquisedec em 11Q13 podem ser vistas como prefiguração de Jesus em sua atuação salvífica em Hebreus<sup>78</sup>.

A contribuição de textos como 11QMelaquisedec, em especial para compreendermos a imagem do messias e sua relação com o imaginário do I séc. d.C, é um campo fértil para a pesquisa bíblica. Em minha opinião, muitas conclusões sobre o(s) cristianismo(s) da(s) origem(ns), à luz da cosmovisão e da experiência religiosa presentes nesses textos, seriam reformuladas. Neste sentido, o campo está aberto e por mais que se tenha dito que textos como 11QMelquisedec foram esgotados<sup>79</sup>, sua complexidade convoca a intensos estudos, pois podem nos revelar muito sobre o contexto do imaginário religioso e das expectativas do I séc. d.C.

### Referências bibliográficas

ADRIANO FILHO, José. Melquisedec, um redentor celestial e juiz escatológico: um estudo de 11QMelquisedec (11Q13). In: *Estudos de Religião* 19 (2000): 45-65.

\_\_\_\_\_. Expectativas messiânicas sacerdotais no judaísmo e as origens da cristologia. In: *Oracula*. 1.1 (2005): 1-50.

BOCCACCINI, Gabriele. *Beyond the Essene Hypothesis: The Parting of the Ways Between Qumran and Enochic Judaism*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998.

BOCCACCINI, Gabriele (ed.). *Enoch and Qumran Origins: New Light on a Forgotten Connection*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2005.

<sup>75</sup> KOBELSKI, *Melchizedek and Melchireša*, p. 128.

<sup>76</sup> ADRIANO FILHO, Expectativas messiânicas sacerdotais, p. 46.

<sup>77</sup> Para uma lista das semelhanças entre Melquisedec de 11Q13 e Jesus de Hebreus, ver KOBELSKI, *Melchizedek and Melchireša*, p. 128-219.

<sup>78</sup> KOBELSKI, *Melchizedek and Melchireša*, p. 128

<sup>79</sup> GARCÍA MARTÍNEZ, *Las Tradiciones*, p.72: “el texto es conocido desde 19965, cuando A. S van der Woud publicó una edición preliminar, y ha sido tan intensivamente estudiado desde entonces que prácticamente imposible el decir nada nuevo sobre él”.

COLLINS, A. Y. *Daniel: With an Introduction to Apocalyptic Literature*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984.

COLLINS, J. J. *Apocalyptic Imagination: an Introduction to the Jewish Matrix of Christianity*. New York: Crossroad, 1984.

CORNELLI, Gabriele. Convergências apocalípticas nas esquinas da magia: apocalíptica e sincretismo religioso no mundo helenista. In: *Estudos de Religião* 19 (2000): 187-203.

DAVIDSON, M. *Angels at Qumran: A comparative Study of 1 Enoch 1-36, 72-108 and Sectarian Writings from Qumran*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.

FITZMYER, A. Melchizedec in the Mt, LXX, and the NT. In: *Biblica* 81 (2000): 63-69.

FLETCHER-LOUIS, C. *All the Glory of Adam: Liturgical Anthropology in the Dead Sea Scrolls*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2000.

FLUSSER, David. Melquisedec and the Son of Man. In: *Judaism and the Origins of Christianity*. Jerusalem: The Magnes Press, 1988.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino e TIGCHELAAR, Eibert J. C. *The Dead Sea Scrolls Study Edition*. Vols. 1 e 2. Leiden/Boston/Kön/Grand Rapids/Cambridge: Brill/Eerdmans, 2000.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino. Las Tradiciones sobre Melquisedec em los Manuscritos de Qumrán. In: *Biblica* 81 (2000): 70-80.

\_\_\_\_\_. *Textos de Qumran: Edição Fiel e Completa dos Documentos do Mar Morto*. Trad. Valmor da Silva. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. Orígenes Apocalípticas del Movimiento Esenio y Orígenes de la Secta Qumránica. In: *Communio* 18 (1985): 353-368.

HORTON, F.L. *The Melchizedek Tradition. A Critical Examination of the Sources to the Fifth Century A.D and in the Epistle to the Hebrews*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

JONGE, M. de; WOUDE, A. S. van der. 11QMelquisedec and the New Testament. In: *NTS* 12 (1965-1966): 301-326.

KOBELSKI, Paul J. *Melchizedek and Melchireša*. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1981.

KURIANAL, James. *Jesus Our High Priest: Ps 110,4 as the Substructure of Heb 5,1-7,28*. Frankfurt/Berlim/Bern/Bruxelas/New York/Viena: Peter Lang, 2000.

MACHADO, Jonas. *Transformação mística na religião do Apostolo Paulo. Recepção do Moisés glorificado em 2 Coríntios na perspectiva da experiência religiosa*. São Bernardo do Campo: UESP, 2007 (Tese de Doutorado).

MILIK, J. *The Books of Enoch. Aramaic Fragments of Qumran cave 4*. Oxford: Clarendon Press, 1970.

NICKELSBURG, George W. E. Apocalyptic and Myth in 1 Enoch 6-11. In: *Journal of Biblical Literature* 96.3 (1977): 383-405.

NÚÑEZ CARBULLANCA, César. Melquisedec y la Cristología del Evangelio de Juan. In: *Estudos de Religião* 34 (2008): 14-52.

\_\_\_\_\_. *Mesianismo y mística en Qumran. Estudos de Algunos Textos de Qumran: Exegesis y Comentario Teológico* (Apostila do Curso ministrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo) Texto não publicado.

PUECH, É., Messianismo, Escatología y Resurrección en los Manuscritos del Mar Muerto. In: TREBOLLE, B. (ed.). *Paganos, Judíos y Cristianos en los Textos de Qumrán*. Madrid: Trotta, 1999.

ROWLAND, Christopher. *The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity*. New York: Crossroad, 1982.

SACCHI, P. *Jewish Apocalyptic and its History*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1990.

TUSCHLING, R. *Angels and Orthodoxy*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.

VANDERKAM, James C. *Enoch and the Growth of an Apocalyptic Tradition*. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1984 (The Catholic Biblical Quarterly Monograph Series 16).